



# SABERES POPULARES DA CULTURA ITALIANA TRANSFORMADOS EM SABERES ESCOLARES NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Joziani Küster<sup>1</sup>, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro<sup>2</sup>, José Vicente Lima Robaina<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências/jozianikuster@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense/ profmarcus@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ jose.robaina@ufrgs.br

**RESUMO:** O presente trabalho traz concepções sobre aprendizagem a partir de saberes populares da cultura italiana do município de Rio do Oeste – SC. Saberes estes que se relacionam à produção do milho e produção de vinho. Trata-se de um extrato do projeto de dissertação de mestrado que um dos autores desenvolve durante o ano de 2017. A investigação consiste de uma pesquisa-ação na qual os dados serão recolhidos por meio de questionários e entrevistas. Estes dados serão tratados por meio de Análise Textual Discursiva, com o objetivo de produção de metatextos que permitam a compreensão da forma como os saberes populares da região se consolidam na forma de saberes escolares. Pretende-se identificar a visão dos professores sobre a importância do trabalho a partir dos saberes populares; reconhecer a influência desses saberes na aprendizagem de conceitos de Ciências; e compreender de que forma os conceitos científicos aprendidos interferem nos saberes populares da cultura italiana.

**Palavras Chaves:** Saberes populares. Aprendizagem. Saberes Escolares.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a infância estamos expostos a inúmeras vivências que nos trazem as mais diversas informações, esse processo de obtenção de informação proporciona à formação da cultura científica dos sujeitos, na relação desses sujeitos com seu grupo familiar e outros grupos sociais. Segundo Freire (1987), só existe saber na invenção, reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. As práticas sociais cotidianas, a necessidade de desenvolver mecanismos de luta pela sobrevivência, os processos de resistência constituem um conjunto de práticas formadoras de diferentes saberes (LOPES, 1999), sendo estes denominados de saberes populares ou saberes primevos (CHASSOT, 2016).

Os saberes populares, identificados através da cultura, gastronomia, arquitetura, chás medicinais entre outros, fazem parte da prática cultural de determinadas comunidades. São conhecimentos obtidos empiricamente, a partir do



“fazer”, que são transmitidos e validados de geração em geração, principalmente por meio da linguagem oral, de gestos e atitudes (GONDIM, 2007).

Cada região detém saberes populares que variam de acordo com a sua realidade. Os saberes produzidos por cada grupo social são fortemente marcados pela cultura e as relações de dominação nas quais cada povo está inscrito (VENQUIARUTO, p.20). Cada comunidade traz consigo, de forma isolada, conhecimentos que são desconhecidos por outras comunidades. Chassot (2001, p.207) refere-se ao saber popular como sendo muitos conhecimentos produzidos, solidariamente, por um grupo cultural, muitas vezes de menor prestígio social.

Os saberes populares são apontados como conhecimentos “à margem das instituições formais” (LOPES, 1999, p. 152). Porém, quando falamos da vivência escolar esses conhecimentos, por vezes, ficam esquecidos. Dá-se preferência por saberes que estejam constituídos de maneira universal mesmo que não tenham significados para determinadas comunidades. A escola, em geral, constrói conhecimentos que estão articulados a realidades distantes, não fazendo conexões com a realidade local. A escola deve ser o “local de mediação entre a teoria e a prática, o ideal e o real, o científico e o cotidiano” (GONDIM; MÓL, 2009, p. 2). “A escola prestigia e ensina o saber científico e volta as costas para o saber popular, que está no próprio meio em que ela está inserida. Hoje há proposta de se estudarem os saberes populares, inclusive como postura pedagógica, tornando-os saberes escolares.” (CHASSOT, 2004, p.254).

Na escola a cultura dominante é transmitida como algo natural, sem ser questionada, e os saberes primevos dificilmente são valorizados, já que não são validados pela Academia (XAVIER; FLÔR, 2015, p.310). O currículo, entretanto, pressupõe outras dimensões além dos conceitos. Pode-se falar, por exemplo, que a prática do professor, o cotidiano dos estudantes e os conhecimentos da comunidade escolar também compõem currículo escolar, embora sejam desprezados pelo professor ao elaborar seus planos de aula. Muitas vezes o professor despreza estes saberes que traz de sua trajetória acadêmica em decorrência da ausência de correspondência destes saberes com o cotidiano da escola, isto é, com o contexto onde este processo de ensinar e aprender deve ocorrer, a sala de aula. Assim, é importante que também os procedimentos adotados pelos estudantes e as atitudes que assumem para desenvolver esses conteúdos sejam considerados pelo professor. Para que um estudante se aproprie de conceitos é importante que possa estabelecer relações significativas com outros conceitos que já possui adquiridos, principalmente quando se trata da própria cultura. Segundo Pozo (2000, p. 22), “[...] quanto mais entrelaçada estiver a rede de conceitos que uma pessoa possui sobre uma determinada área, maior será a sua capacidade para estabelecer relações significativas e, portanto, para compreender os fatos próprios dessa área”. Dentro deste contexto que Pozo nos traz, fica claro a necessidade de que ensinar significativamente aos alunos passa por ensinar aquilo que realmente se faz necessário, que seja útil para a sua vida.

Porém, se considerarmos os procedimentos dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem significa dar importância ao conjunto de ações que compõem uma prática. Para Coll e Valls (2000, p. 77), “[...] trabalhar os procedimentos significa revelar a capacidade de saber fazer, de saber agir de maneira eficaz”. Em relação aos conteúdos atitudinais, segundo Sarabia (2000), podem ser ensinados e aprendidos. É importante que os estudantes percebam a importância em envolverem-se nos processos de ensino. Segundo Sarabia (2000, p.



132), “[...] tanto o ensino como a aprendizagem implicam uma atividade constante, e as atitudes escolares são geradas dentro desse contexto definido basicamente pela sua dinâmica”. Nesse contexto, compete ao professor estimular, compreender e avaliar as atitudes dos estudantes e valorizar os conhecimentos trazidos pelos mesmos.

Esse artigo ressalta a valorização dos conhecimentos passados ao longo das gerações, com foco na aprendizagem significativa em sala de aula, inserindo a pesquisa nas atividades escolares cotidianas, incluindo os saberes populares, visto que reflete aquilo que o estudante realmente deseja aprender e o contexto social no qual está inserido. Do ponto de vista de Ausubel (1968), a compreensão genuína de um conceito ou proposição implica a posse de significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis. Porém, ao se testar esse conhecimento simplesmente pedindo ao estudante que diga quais atributos criteriais de um conceito ou os elementos essenciais de uma proposição, pode-se obter apenas respostas mecanicamente memorizadas. A pesquisa, em geral, objetiva sanar dúvidas, resolver problemas, satisfazer necessidades e curiosidades, criar algo novo para os professores dessas escolas, para seus formadores e também para a comunidade que mantém sua tradição italiana.

Ressalta-se a importância de desenvolver no estudante o caráter de investigador, estimulando a vontade de querer saber mais, descobrir novos métodos e solucionar problemas vivenciados no dia a dia. O ser humano “[...] aprende pela investigação, na procura de soluções para os problemas, na curiosidade, pela ausência de algo” (GALIAZZI, 2005, p.19). Uma aula com pesquisa é importante para a construção de uma aprendizagem significativa, onde os estudantes passem a interagir, reconstruir e reformular seus conhecimentos a partir de debates entre os integrantes num mesmo espaço. Conforme afirma Moraes (2002, p. 139), “[...] o verdadeiro produto da educação pela pesquisa é a sua qualidade política transformadora. Na medida em que a educação pela pesquisa promove sujeitos autônomos e capazes de decisão própria, possibilita a transformação das realidades em que estão inseridos”.

A valorização da pergunta do estudante é o ponto de partida para o ensino pela pesquisa, intensificando a sua vivência em comunidades mais isoladas, o que leva a disseminação de conhecimentos que são desconhecidos pelos próprios colegas em sala de aula. O ensino pela pesquisa contribui para a constituição de estudantes com capacidade de investigação a partir de seus próprios questionamentos, de argumentar e comunicar seu novo pensar com vistas à validação desse pensar no coletivo da sala de aula (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2004).

As ações sociais também proporcionam a aprendizagem, pois, há partilha de repertório – conhecimento e experiência - e construção coletiva. Vigotski, por meio de sua teoria da zona de desenvolvimento potencial (1991) mostra a importância do trabalho coletivo em função da aprendizagem, “aumentando a eficiência e utilidade dos métodos de diagnóstico dos problemas educacionais” (RIBEIRO, 2013). A aprendizagem em comunidades, dessa forma, é compreendida em função da mediação em um grupo, de forma que o envolvimento de um componente colabora na aprendizagem de todos (*Ibid.*). A interação entre os estudantes, ainda segundo Vigotski, melhora o aprendizado pois, segundo Ribeiro e Ramos (2012), “produz conflitos cognitivos e pensamentos de alta qualidade, e a perspectiva motivacional que é observada pela ideia de que todos os componentes do grupo podem



aprender". Assim, compreende-se a mediação como um novo membro da comunidade de aprendizagem. Um pressuposto importante da mediação e da aprendizagem em comunidades é a compreensão por parte do professor de que os estudantes podem adquirir domínio nos conteúdos estudados a partir do compartilhamento com os demais membros dessa comunidade.

Esse artigo apresenta concepções sobre a aprendizagem escolar a partir de saberes populares da cultura italiana do município de Rio do Oeste – SC, relacionados à produção do milho, que se utiliza no fazer da polenta e também à produção de vinho.

A alimentação da população pioneira de Rio do Oeste era bastante nutritiva, porém simples e sem muita sofisticação. Em uma entrevista realizada por Alice Bertoli Arns, com descendentes italianos chega-se ao relato de que todos os entrevistados comiam polenta em cada uma de suas refeições. A polenta sempre foi o prato fundamental de todas as épocas da história de Rio do Oeste.

Trata-se de um extrato do projeto de dissertação de mestrado que um dos autores desenvolve durante o ano de 2017. A investigação tem por objetivo identificar a visão dos professores sobre a importância do trabalho a partir dos saberes populares; reconhecer a influência desses saberes na aprendizagem de conceitos de Ciências; compreender de que forma os conceitos científicos aprendidos interferem nos saberes populares da cultura italiana. A coleta de dados ocorre por meio de questionários realizados com os professores e entrevistas com a comunidade. Após, as falas desses sujeitos serão tratadas por meio de Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011) para que se possa interpretar suas concepções, permitindo a construção de metatexto com o objetivo de sistematização dessas compreensões.

## 2 METODOLOGIA/ DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A investigação de que trata esse trabalho consiste de uma pesquisa-ação na qual os dados serão recolhidos por meio de questionários e entrevistas. A pesquisa-ação visa sempre a uma mudança, termo que não é sempre fácil de precisar (JEANNET, 1985). Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação insere-se no conceito de pesquisa social, tendo por função a obtenção de informações e a produção de conhecimento a partir de uma ação de caráter social, ou um problema comum a seus participantes. Wilfred Carr e Stephen Kemmis (1986): In Barbier (2007, p. 57), definem a pesquisa-ação como uma forma de pesquisa realizada pelos técnicos a partir de sua própria prática. Trata-se de uma pesquisa-ação libertadora e crítica.

O uso de entrevistas proporcionará o desenvolvimento da pesquisa nas ciências sociais (LÜDKE; ANDRÉ, 2012), já que, diferentemente de outras formas de captação de dados para uma investigação, a entrevista não é um sistema unidirecional. Trata-se, portanto, de uma técnica de recolha de dados que não permite neutralidade por parte do pesquisador. Nesse contexto, o roteiro da entrevista apresenta importância fundamental para a coleta de bons dados de análise. Esse roteiro deve seguir a uma ordem, apresentando os assuntos em uma sequência lógica, iniciando pelas questões mais simples. Nessa proposta, a entrevista não apresenta bruscas rupturas entre as questões, de forma a não desestabilizar psicologicamente o entrevistado (LÜDKE; ANDRÉ, 2012). Em relação



aos questionários, a entrevista apresenta a vantagem de captar a resposta espontânea do sujeito, dificultando a produção de uma resposta que satisfaça ao entrevistador, mesmo que não seja a resposta real que o sujeito gostaria de oferecer.

Estes dados serão tratados por meio de Análise Textual Discursiva - ATD (MORAES; GALIAZZI, 2011). A Análise Textual Discursiva compõe um ciclo no qual se constituem como elementos principais: a desmontagem dos textos que permite fragmentá-los no sentido de atingir unidades constituintes referentes aos fenômenos estudados; estabelecimento de relações, que permitem construir relações entre as unidades de base; e a captação do novo emergente, que permite a compreensão renovada do todo.

A Análise Textual Discursiva constitui uma forma de análise de pesquisas qualitativas, que objetiva construir respostas a questionamentos propostos inserindo-se entre a compreensão da análise de conteúdo e da análise de discurso. Assim, a ATD diferencia-se das outras formas de análise devido à profundidade que dá no tratamento do texto, em especial nas pesquisas de natureza qualitativa e de caráter hermenêutico (MORAES; GALIAZZI, 2011). A ATD exige que o pesquisador se envolva intimamente com o instrumento de pesquisa, de forma a desconstruir e reconstruir o texto que analisa. O uso da ATD implica em alguns procedimentos, tais como unitarização, categorização, produção de metatexto e interpretação qualitativa dos resultados.

No tratamento dos dados coletados tem-se como objetivo a produção de metatextos que permitam a compreensão da forma como os saberes populares da região se consolidam na forma de fazeres escolares.

A investigação acontecerá em escolas estaduais e municipais do município de Rio do Oeste/SC, com estudantes da terceira série do ensino médio.

### 3 RESULTADOS

O projeto está em fase inicial de aplicação, por isso, ainda não apresenta resultados significativos. Mas é possível perceber durante o diálogo nas comunidades, que há destaque para a gastronomia, pois os relatos da população mencionam a polenta, o vinho, a minestra e cultivo do milho. A coleta de dados de pesquisa por meio de entrevistas e questionários terá início em uma segunda etapa do projeto. Pretende-se com esta investigação valorizar os saberes das comunidades agrícolas com tradição italiana e tornar estes saberes integrantes dos currículos nas escolas do município, possibilitando assim trabalhar o contexto dos estudantes relacionando com os saberes acadêmicos trabalhados nas escolas.

O trabalho, oportuniza aos professores situações de partilha e construções reais, pois proporciona o diálogo dos conceitos trabalhados nas disciplinas em situações do cotidiano.

O município de Rio do Oeste, é relativamente pequeno, possui aproximadamente 7.090 habitantes, mas, recebe diferentes etnias em sua formação cultural, com destaque para as tradições manifestadas nas origens italiana, alemã e polonesa.





Portanto, escolheu-se a cultura italiana para o desenvolvimento desta investigação, já que os primeiros imigrantes a chegarem no município foram os descendentes de famílias italianas que habitavam a cidade de Blumenau, SC. Assim, as tradições desta cultura são as que mais se destacam neste município, tanto que, a cada dois anos, comemora-se a tradicional festa da polenta, a principal festa do município.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção positivista de educação que predomina no Brasil desde o último século promoveu uma fragmentação dos saberes escolares, fazendo com que o conhecimento da natureza e das relações sociais fosse dividido em disciplinas que, na maior parte das vezes, não se conectam na escola. Por vezes, uma mesma disciplina também divide seu próprio conhecimento em conteúdos independentes. Como consequência, a compreensão dos fenômenos naturais, incluindo aqueles que derivam dos saberes populares de uma comunidade, mostra-se difícil aos estudantes.

Essa opção da escola tem relação com a organização do currículo escolar que, desconsiderando os saberes da comunidade onde está inserida, utiliza a programação de livros didáticos de abrangência nacional preparados a partir de conhecimentos universais, dando pouca importância às questões ambientais e culturais da região de cada escola.

Assim, considera-se a importância da valorização dos saberes populares na construção do currículo escolar visando a constituição dos saberes escolares e sociais. Tais conhecimentos evoluem na medida em que evolui a comunidade, mostrando que o conhecimento científico não é definitivo, ao contrário do que o discurso atual da escola demonstra.

É importante que a escola ofereça, então, outra opção de referencial curricular aos estudantes, permitindo que questões regionais, como os saberes populares de sua comunidade, possam integrar o currículo escolar.

#### 5 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. Educational psychology: A cognitive view. Nova York, Holt, Rinehart and Winston Inc., 1968.

BARBIER, R. A Pesquisa-ação. Brasília: Liber livro Editora, 2007.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 7ª edição. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 2016.

COLL, César; VALLS, Enric. A aprendizagem e o ensino de procedimentos. In: COLL, C., POZO, J.I., SARABIA, B., VALLS, E. (orgs.). **Os Conteúdos na Reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo - **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. P.57.1996.



GALIAZZI, Maria C. A pauta do professor na sala de aula com pesquisa. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. 14, Janeiro a junho de 2005.

GONDIM, M. S. C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro.** 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GONDIM, M. S. C.; MÓL, G.S. **Interlocução entre os saberes: relações entre os saberes populares de artesãs do triângulo mineiro e o ensino de ciências.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7., 2009, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2009.

JEANNET, Maurice. La psychologie expérimentale: le changement? connais pass... Le changement em question [ A psicologia experimental: a mudança ? não conheço... A mudança em questão]. *Connexions*, Paris, n. 45, p. 37-72, 1985.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em Sala de Aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R., LIMA, V. M. R.. **Pesquisa em Sala de Aula: tendência para a educação em novos tempos.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MORAES, Roque. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: MORAES, Roque. LIMA, Valderéz M.R. (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

POZO, Juan I. A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos. In: COLL, C., POZO, J.I., SARABIA, B., VALLS, E. (orgs.). **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, M.E.M.; RAMOS, M.G. **Grupos Colaborativos como Estratégia de Aprendizagem em Aulas de Química.** *Acta Scientiae*, v.14, n.3, p.456-471 set./dez. 2012

RIBEIRO, Marcus E.M. **O papel de uma comunidade de prática de professores na promoção do interesse dos alunos em aulas de Química.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SARABIA, Bernabé. A aprendizagem e o ensino de atitudes. In: COLL, C., POZO, J.I., SARABIA, B., VALLS, E. (orgs.). **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VENQUIARUTO, L. D. *et al.* Saberes populares fazendo-se saberes escolares: um estudo envolvendo o pão, o vinho e a cachaça. Curitiba: Appris, 2014.



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química."

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.1991.

XAVIER, P.M.A. *et al.* **Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências.** Revista Ensaio. V.17. Belo Horizonte. 2015.